

Mínimo: Garibaldi pede acordo entre o Congresso e o Executivo

Ao comparecer à Casa para a posse de seu pai como senador, ministro afirma que a Previdência vai colaborar para que haja um acordo no Legislativo que não sobrecarregue as finanças do país e, principalmente, do sistema previdenciário

O MINISTRO DA Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, afirmou que a aprovação do salário mínimo acima de R\$ 540 pode sobrecarregar a Previdência Social. Para o ministro, é necessário que Executivo e Legislativo cheguem a um consenso para que o impacto do aumento não prejudique o Orçamento da União.

– A Previdência vai colaborar para que haja acordo no Congresso que não sobrecarregue a situação financeira do país e, principalmente, a Previdência – disse ontem o ministro, ao chegar ao Senado para a posse do senador Garibaldi Alves (PDMB-RN), seu pai, na vaga deixada pela ex-senadora Rosalba Ciarlini (DEM), atual governadora do Rio Grande do Norte.

O valor de R\$ 540 foi determinado por meio da Medida Provisória 516/10, assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O novo salário começou a valer em 1º de janeiro.

Na terça-feira, o ministro da Fa-



Garibaldi Alves Filho recebe cumprimento do vice-presidente da República, Michel Temer, após assumir o cargo de ministro

zenda, Guido Mantega, afirmou ser contra a aprovação de valor que ultrapasse R\$ 540.

– Desejamos, e isso é o óbvio, o melhor para o trabalhador, mas nós não queremos ver o país

numa situação de dificuldade a partir do que o salário mínimo representa como indexador.

Indexador de salário, indexador de aposentadorias e pensões, uma série de números que dependem do salário mínimo – afirmou Mantega.

Questionado por jornalistas a respeito da eleição para a Presidência do Senado, Garibaldi Alves Filho disse que, mesmo negando ser candidato à reeleição, o presidente José Sarney aparece como o nome mais forte para o cargo.

– Em todo começo de processo eleitoral o presidente Sarney não se mostra muito animado, e eu compreendo isso. Realmente não é fácil dirigir uma Casa como essa, mas, diante dos apelos que recebe, ele acaba aceitando. Acho que vai acontecer a mesmíssima coisa – apostou.

Sobre a composição da Mesa diretora, o senador licenciado explicou que é provável que o PT indique o 1º vice-presidente em vez de indicar o 1º secretário, como havia sido cogitado inicialmente.

Romero Jucá continua na liderança do governo

Convite foi feito por Dilma Rousseff no dia da posse. 2

Valdir Raupp assume a presidência do PMDB

Senador entra no lugar de Michel Temer, vice-presidente da República. 2

Garibaldi Alves assume mandato no Senado

Aos 87 anos, substituto de Rosalba é o senador mais idoso. 2



A Receita Federal permitirá que empresas sacoleiras comprem no Paraguai e vendam no Brasil equipamentos eletrônicos, câmeras fotográficas e de vídeo

Sacoleiros já podem requerer regime específico de tributação

Desde 1º de janeiro as pessoas que compram mercadorias no Paraguai para vender no Brasil podem se candidatar ao Regime de Tributação Unificada (RTU), instituído pela Lei 11.898/09 – a Lei dos Sacoleiros. Embora tenha entrado em vigor em janeiro de 2009, a lei dependia de regulamentação da Receita Federal, publicada por meio de instrução normativa em dezembro.

O RTU permite importar produtos do Paraguai, via terrestre, mediante pagamento unificado de impostos e contribuições federais. A adesão é opcional.

Para a senadora Serys Slhessarenko (PT-MT), que relatou o

projeto na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), a lei vai “facilitar muito a vida do sacoleiro, que pagará um único imposto, saindo da informalidade e ajudando o Brasil”.

Sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em janeiro de 2009, a lei prevê alíquota máxima de 42,25% de impostos sobre o valor das mercadorias, mas o Decreto 6.956/09 reduziu essa cobrança para 25%, a princípio. O limite de compras foi estabelecido em R\$ 110 mil por ano. A lei beneficia empresas de pequeno porte que fazem parte do Simples Nacional (Supersimples).

Só poderão ser importadas as mercadorias relacionadas pela Receita, como equipamentos eletrônicos, câmeras fotográficas e de vídeo. É proibida a importação de produtos que não sejam destinados ao consumidor final, além de armas, munições, fogos de artifício, explosivos, bebidas – incluindo as alcoólicas –, cigarros, veículos automotores em geral, embarcações de todos os tipos, inclusive partes e peças desses produtos, medicamentos, pneus, bens usados e bens com importação suspensa ou proibida no Brasil.

Os interessados em aderir ao RTU – que precisam ter

uma microempresa inscrita no Supersimples – devem fazer o cadastramento em qualquer delegacia da Receita Federal. Porém, a única alfândega autorizada a operar pelo regime é a de Foz do Iguaçu (PR), na divisa com o Paraguai. A previsão é que os sacoleiros possam importar, efetivamente, a partir do meio deste ano.

O projeto foi avaliado em regime de urgência e tramitou simultaneamente pela Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, pela CCJ e comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) e de Assuntos Econômicos (CAE).

A presidente da República fez o convite ao senador na cerimônia de posse realizada no Palácio do Planalto. O PMDB, por sua vez, também decidiu ontem que vai manter o alagoano Renan Calheiros na liderança do partido na Casa

Dilma e PMDB mantêm Romero Jucá na liderança do governo no Senado



Jucá também foi o líder do governo nas gestões de Fernando Henrique e Lula

O SENADOR ROMERO Jucá (PMDB-RR) foi convidado pela presidente Dilma Rousseff a continuar na liderança do governo no Senado. Dilma fez o convite a Jucá após tomar posse na Presidência da República, no último sábado, durante cerimônia no Palácio do Planalto.

Em reunião realizada ontem pela cúpula do PMDB, todos concordaram com a permanência de Jucá na liderança. O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) também deverá ser mantido na liderança do partido na Casa.

Após a posse dos novos deputados e senadores, em 1º de fevereiro, os partidos se reúnem para anunciar seus respectivos líderes e os presidentes das comissões nas duas Casas.

Jucá, reeleito em outubro de 2010 para o terceiro mandato consecutivo como senador, ocupa a liderança do governo desde 2006, quando foi convidado pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Ele também foi líder do governo de Fernando Henrique Cardoso.



Valdir Raupp substituiu Michel Temer, que se licenciou

Raupp assume a presidência do PMDB

O senador Valdir Raupp (PMDB-RO) – reeleito em outubro de 2010 – assumiu ontem a presidência nacional do PMDB, no lugar do vice-presidente da República, Michel Temer, que se licenciou do cargo para exercer suas funções no Poder Executivo.

Temer encaminhou à direção executiva do partido um pedido formal de licença. Com isso, Valdir Raupp, que era vice-presidente, assumiu o comando da legenda até 2012.

A licença foi a saída encontrada por Temer para garantir que Raupp assumisse o cargo sem a realização de convenção nacional para a escolha do novo presidente.

Caso Temer optasse pela renúncia, o PMDB teria que decidir no voto o nome de seu novo líder.

Em entrevista à Rádio Senado, Valdir Raupp declarou que pretende promover a ampliação do número de filiados do PMDB por meio de uma “peregrinação por todo o país, para fortalecer os diretórios regionais da sigla”.

O novo presidente do partido anunciou ainda a meta de construir, em Brasília, a sede nacional da legenda.

Aos 87 anos, Garibaldi Alves assume mandato de senador

Tomou posse ontem, aos 87 anos, o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), na vaga de Rosalba Ciarlini (DEM-RN), que renunciou aos próximos quatro anos de mandato para assumir o governo do Rio Grande do Norte. Ele é pai do senador licenciado e ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN).

Nascido em 1923, Garibaldi Alves torna-se o senador mais idoso. Até então, o parlamentar mais velho era o senador Epitácio Cafeteira (PTB-MA), que tem 86 anos.

Ao prestar o juramento na sala de audiências da Presidência do Senado, Garibaldi Alves se emocionou e chorou, pedin-

do ao filho que justificasse sua emoção.

– Acho natural a pessoa se emocionar em um momento como esse. É uma oportunidade muito grande e uma honra muito grande – disse o ministro, ao se referir ao pai.

Garibaldi Alves Filho afirmou também que seu pai, como parlamentar, defenderá os interesses do Rio Grande do Norte.

João Faustino (PSDB-RN), que presidiu o ato de posse, destacou a trajetória política do senador empossado.

– Garibaldi Alves é um político que durante toda sua militância partidária honrou o Rio Grande do Norte e contribuiu para a

democracia deste país.

A particularidade de ser o mais idoso parlamentar da Casa concede determinadas prerrogativas ao senador. Entre elas, a possibilidade de assumir a presidência da sessão plenária em caso de ausência dos membros da Mesa.

O Regimento Interno do Senado prevê ainda que, quando da realização de reuniões preparatórias no início da legislatura, assume a presidência da Casa – na ausência dos membros da Mesa anterior – o mais idoso entre os presentes, até que seja realizada a eleição na segunda reunião preparatória.

Garibaldi Alves começou a car-

reira política em 1958, quando se elegeu deputado estadual, tendo sido reeleito duas vezes: em 1962 e em 1966.

Em 1969, durante a ditadura militar, teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos.

Na década de 1980, foi vice-governador na gestão de Geraldo Melo (1987-1990), tendo assumido o governo do Rio Grande do Norte por duas vezes.

Foi ainda diretor do Serviço Social da Indústria (Sesi) no estado e da extinta Telern, empresa estadual de telecomunicação criada na gestão do governador Aluizio Alves (1961-1965), seu irmão.



Acompanhado por Claudia Lyra, secretária-geral, e do senador João Faustino, Garibaldi Alves assina o livro de posse, na sala de audiências da Presidência

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney

1º Vice-Presidente: *

2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko

1º Secretário: Heráclito Fortes

2º Secretário: João Vicente Claudino

3º Secretário: Mão Santa

4º Secretário: Patrícia Saboya

Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra

Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

*Cargo vago após renúncia de Marconi Perillo

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327

Chefia de Reportagem:

Teresa Cardoso e Sílvia Gomide

Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira

Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333

Editor-chefe: Flávio Faria

Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suelly Bastos e Sylvio Guedes

Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves

Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle

Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920